

RETÍCULO PERICARDITE TRAUMÁTICA

Rafaela Ferreira de Jesus¹

Homero Luiz Martins Silva²

Vantuil Moreira de Freitas³

A retículo pericardite traumática (RPT) é uma patologia decorrente da perfuração do retículo e do pericárdio por corpos estranhos (CE) de origem metálica, causando insuficiência cardíaca e toxemia. Este resumo tem por objetivo explorar e evidenciar aspectos clínicos da retículo pericardite traumática, abordando etiopatogenia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e recomendações profiláticas. Dentre os sinais clínicos são citados: abafamento das bulhas cardíacas, pulso nas jugulares, ingurgitamento, anorexia, apatia, febre, podendo ocorrer pleurite e pneumonia quando os CEs atingem a cavidade pleural. Leva a prejuízos econômicos, pois não havendo o diagnóstico precoce e o tratamento, pode levar o animal a óbito devido à pericardite constrictiva e absorção de toxinas (toxemia). O diagnóstico desta afecção pode ser feito através da prova do beliscamento da cernelha ou prova de Kalchschmidt, que deverá ser feito 10 dias antes do desenvolvimento da doença para observar respostas como reflexos dolorosos e hiperestesia cutânea; teste do Pau ou bastão, que é feito através do aperto da região xifóide; exames radiográficos e laboratoriais também auxiliam no diagnóstico desta enfermidade. Tratamento pode ser feito de dois modos: o conservador (com ou sem imã) e a ruminotomia (cirúrgico), e a escolha do tratamento será de acordo com a situação econômica do proprietário, tempo que leva para realizar a cirurgia e possíveis complicações do procedimento que será realizado. No conservador, deve-se realizar a contenção do animal e aplicar antibióticos para restringir a infecção. O tratamento cirúrgico pode resultar em complicações pós-operatórias, então deve-se considerar antes do procedimento: o tamanho e peso do animal; o método de anestesia geral; e a manutenção da assepsia durante o procedimento, pois este procedimento pode levar o animal a morte. Os animais devem ser mantidos em pastagens e currais que estejam livres da presença de corpos

¹Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES),
frafraela@gmail.com

² Acadêmico de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES).

estranhos, manter o alimento desses animais livres de materiais metálicos, a fim de evitar o acometimento dos mesmos por esta patologia.

Palavras-chave:Corpos estranhos. Diagnóstico. Toxemia. Tratamento. Infecção.